

## PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) PARA CRIANÇAS COM A FAIXA ETÁRIA DE 2 À 6 ANOS

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.6.23.III-004>

Luiza Daiana Araújo da Silva Formiga , Cainã Geovana Ferreira Moura , Débora Thais Freitas Lima, Jokássia da Silva Nunes, Renan Caio Alves

Universidade Estadual do Maranhão e luizadaiana@hotmail.com

### RESUMO

A educação ambiental é o eixo que abrange muitos temas que devem ser trabalhados com toda a sociedade, pois é a través desse tema que as pessoas entenderão como cuidar do meio ambiente da forma correta, obtendo as peças essenciais para ter uma boa qualidade de vida. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver práticas de educação ambiental em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com crianças de 02 a 06 anos. Foi elaborado uma cartilha sobre Educação Ambiental e ministrada micro-aulas sobre temas, a saber: Resíduo Orgânico e Resíduo Inorgânico. Foram abordados temas como diferenciar o resíduo orgânico do resíduo inorgânico, a forma de descarte correta desse lixo, o que pode-se fazer para diminuir a quantidade desse resíduo no meio ambiente. Foi produzida composteiras, na ocasião elas aprenderam a a produzir uma composteira utilizando garrafa pet, terra preta, cascas, sementes, restos de alimentos. A prática sobre resíduo inorgânico com as crianças, foram coletados resíduos que geralmente são jogados no lixo, como: garrafa pet, caixa de papelão, lata de leite e outros. Em seguida, foram transformados em brinquedos para as crianças. Este trabalho apresenta a relevância de trabalhar esse tema em todas as instituições (educacionais e sociais), pois através disso cada vez mais pessoas terão acesso a esse assunto que é muito relevante nos dias de hoje. Em conclusão, este projeto é um pequeno avanço, uma vez que assuntos como esses são repassados principalmente nas escolas, contudo, o foco deste trabalho apresentado foi ensinar e conscientizar as crianças sobre a EA em um local diferente do comum.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, ambiente, conscientizar, problema, cuidar.

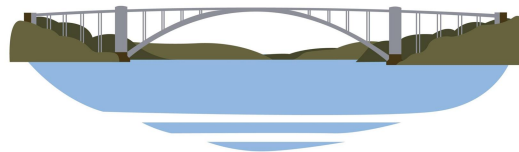
### ABSTRACT

Environmental education is the axis that covers many topics that must be worked on with the whole of society, as it is through this topic that people will understand how to take care of the environment in the right way, obtaining the essential parts to have a good quality of life. The present work aimed to develop environmental education practices in a Social Assistance Reference Center (CRAS), with children from 02 to 06 years old. A booklet on Environmental Education was prepared and micro-classes were given on topics, namely: Organic Waste and Inorganic Waste. Topics were addressed, such as differentiating organic waste from inorganic waste, the correct way to dispose of this waste, what can be done to reduce the amount of this waste in the environment. Composters were produced, on the occasion they learned how to produce a composter using plastic bottles, terra preta, bark, seeds, food waste. The practice on inorganic waste with children, waste that is usually thrown in the trash was collected, such as: pet bottle, cardboard box, milk can and others. Then they were turned into toys for children. This work presents the relevance of working on this topic in all institutions (educational and social), because through this more and more people will have access to this subject, which is very relevant today. In conclusion, this project is a small step forward, since subjects like these are passed on mainly in schools, however, the focus of this work presented was to teach and make children aware of EE in a different place than usual.

**KEY WORDS:** Education, environment, awareness, problem and care.

### INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países com maior contingente de leis que regulam a proteção ao meio ambiente, leis estas que definem a obrigatoriedade da implantação de programas de educação ambiental em todos os seguimentos de ensino (DIAS; DIAS 2018.) De acordo com a Política Nacional de Educação, Lei Federal n.9.795/99 no art. 2, afirma que a



Educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

“Nesse âmbito, a EA se relaciona às práticas de respeito à vida, transformação social e mudanças de hábitos para com o meio ambiente, devendo suas ações serem formuladas de maneira contínua, transversal e holística.” (SANTOS; COSTA; SOUZA, 2020). Portanto, é papel da Educação ambiental promover atividades que estimulem o conhecimento e interesse dos alunos sobre temas que abordem a importância e os problemas que ocorrem no meio ambiente para cada ser. Pois segundo Silva (2012) “A atual problemática ambiental revela, antes de mais nada, uma crise da própria civilização. Não é a natureza que se encontra em desarmonia é a própria sociedade.”

Porém essa desarmonia não surgiu do nada, pois a muito tempo percebe-se que o meio ambiente vem sofrendo muito. Hoje em dia é só parar e observar a natureza, para perceber o quanto ela sofre por causa das ações do homem. A poluição, desmatamento, escassez de água, entre outros problemas que o planeta sofre, são consequências dos comportamentos do ser humano. Porém as atitudes do homem devem mudar pois o homem não é superior à natureza. Pois segundo Gomes (2011): “O homem está inserido na natureza e não acima dela (não é superior a ela).” Desta maneira é importante abordar temas da Educação ambiental em muitas áreas da sociedade para despertar essa conscientização.

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) é o equipamento responsável pela proteção básica e a execução do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), que tem como objetivo apoiar as famílias, prevenindo a ruptura de laços, promovendo o acesso a direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. O trabalho consiste na realização, dentre outras intervenções, de oficinas com famílias, por meio das quais são discutidos os direitos humanos e os meios de acessá-los. Dentre esses direitos está o direito ao meio ambiente saudável (BRASIL, 2012).

Infelizmente, nos dias de hoje, poucas instituições integram as questões relacionadas ao meio ambiente, tema que se não for tratado da forma correta, trará sérias consequências no futuro. Segundo Reigota (2017), a educação ambiental deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma “nova aliança” (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos).

### OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver práticas de educação ambiental em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com crianças de 02 a 06 anos.

### METODOLOGIA

#### CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO

O CRAS Itapecuruzinho é uma unidade de proteção social básica do SUAS, que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania. O referido CRAS foi implantado em outubro de 2010, na cidade de Caxias – MA, tendo como território de abrangência os bairros Volta Redonda, São Pedro, Lis Castro, Itapecuruzinho, Vila São José, Pampulha, Constantino Castro, Vila Vitória, Fumo Verde, Cangalheiro, Vila Lobão, Vila Alecrim, Veneza, Luiza Queiroz e Zona Rural 1º Distrito.

Os trabalhos sociais ofertados são: acolhida; estudo social; visita domiciliar, orientação e encaminhamentos, grupos de famílias; acompanhamento familiar. Atividades comunitárias; campanhas socioeducativas; informação; comunicação e defesa de direitos; promoção ao acesso à documentação pessoal; mobilização; e fortalecimento de redes sociais de apoio; desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; mobilização para a cidadania; conhecimento do território; cadastramento socioeconômico; elaboração de relatórios e/ou prontuário; notificação da ocorrência de situação de vulnerabilidade e risco social; busca ativa.

O Público no qual foi ofertado o projeto, são crianças do SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS, o referido serviço funciona nos dois turnos: matutino e vespertino, direcionado para crianças de 02 a 06 anos – primeira infância.

Foi elaborado um material teórico com assuntos necessários no ensino de Educação Ambiental, tais como: diferentes conceitos de educação ambiental; seu histórico; quais as possibilidades de superação desse desafio se acham disponíveis; e sugestões de práticas sustentáveis que possam ser desenvolvidas no CRAS, quanto em casa, na rua, na cidade e etc.

A princípio, foi feito um contato prévio com a Coordenadora do CRAS. O CRAS escolhido apresenta carência de projetos voltados à área de educação ambiental e com isso os alunos tornam-se distantes das questões ambientais.

Etapas do Projeto:



Primeira Etapa: Elaboração de cartilha sobre Educação ambiental

A parte teórica foi ministrada através de aula expositiva e dialogada, utilizando slides para expor imagens, vídeos e abordar temas como: poluição no ambiente escolar, reciclagem do lixo, desmatamento, arborização e conscientização ambiental sustentável. Ainda nesta etapa foram realizadas dinâmicas, brincadeiras, pinturas, desenhos animados e realização de jogos que remetam temas voltados à Educação Ambiental, Meio Ambiente e a Importância da sua preservação.

Segunda Etapa: Produção de Adubo Orgânico

Foi feita abordagens com a temática “Lixo Orgânico” com exposição de alimentos, que são utilizados no dia a dia. Foi produzido um biodecompositor no espaço disponível no CRAS, na ocasião foi explicado como é feito e como funciona. Foi utilizado bagaço de frutas, verduras e outros alimentos, o biodecompositor feito no espaço disponível misturado com terra preta e areia.

Terceira Etapa: Aproveitamento de Resíduos Inorgânicos

Foram confeccionados brinquedos didáticos para melhor fixação do conteúdo ministrado nas palestras, onde o tema trabalhado foi “Resíduo Inorgânico”. Foi ressaltado o reaproveitamento de latas, copos, plásticos, papelões e garrafas pets que são considerado lixo e demonstrado como reaproveitá-los transformando-os em brinquedos e outros objetos.

Material utilizado: EVA, cola de silicone, cola instantânea, caixas de papelão, garrafas pet, potes de iogurte, palitos de picolé, tinta guache, pinceis, tesoura, caixas de ovos, 1 pacote de olhos móveis para artesanato, tampas de garrafas pet.

Para realização da atividade na escola, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais autorizarem a participação das crianças nas atividades executadas durante a execução do projeto.

## RESULTADOS

O primeiro encontro foi realizado com uma média de 07 crianças, por conta das férias a quantidade de crianças nas palestras foi reduzida. Durante o primeiro dia de palestra (Figura 1A), dia 24 de janeiro, foram entregues as cartilhas para cada notou-se o envolvimento e curiosidade dos pequenos sobre a Educação Ambiental, neste dia foram destacados subtemas, como: “Resíduo Inorgânico e Orgânico, Lixeira Seletiva e Conscientização Ambiental Sustentável.” Após a palestra foram entregues as cartilhas (Figura 1B), com temas voltados a Educação Ambiental, e de brinde, desenhos e jogos para elas exercitarem o tema abordado (Figura 1C).

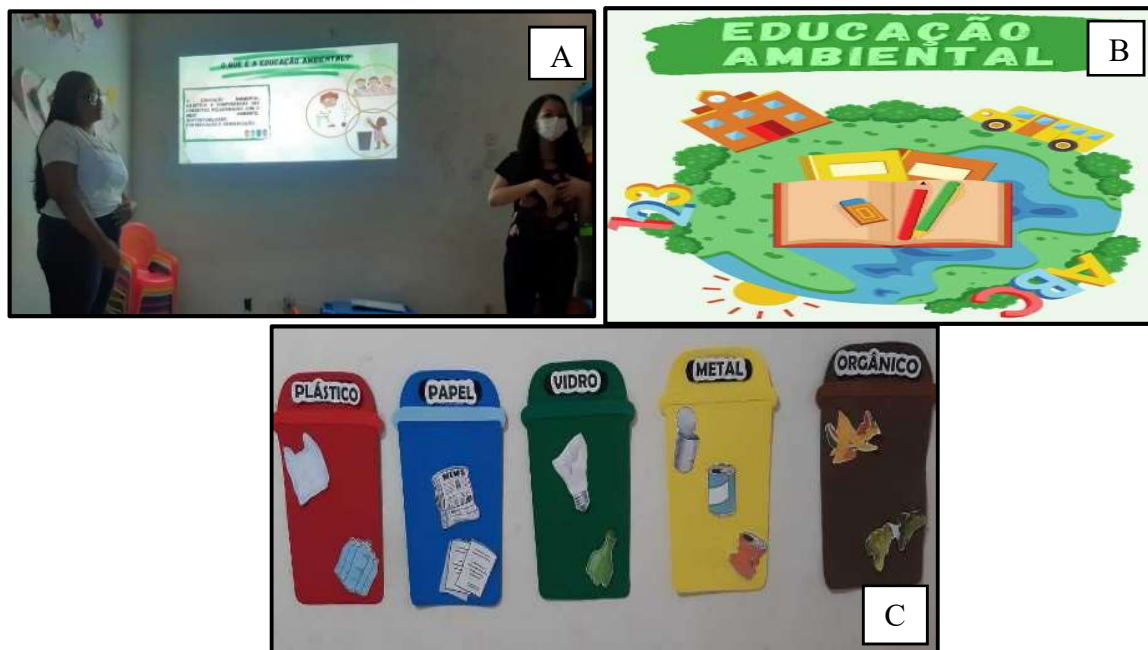
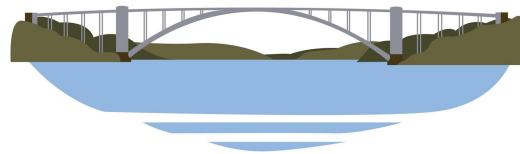


Figura 1: Apresentação da palestra (A), cartilha (B), e atividade (C). Fonte: Autora do trabalho.

De acordo com Germano et al., (2020), foi-se desempenhada certa pesquisa sobre como era ministrada as aulas de EA em uma escola no Nordeste, e conforme o resultado, percebeu-se que o conhecimento sobre esse tema era repassado para os alunos de uma forma superficial. Deste modo, uma questão negativa, pois ao longo do aprendizado é essencial desenvolver atividades no qual haja para que o público reconheça que eles são responsáveis pelo cuidado do meio ambiente, e a partir disso gerar uma aliança do homem com o meio ambiente. Pois segundo Gomes (2021), o homem está inserido na natureza e não acima dela (não é superior a ela).

Sabe-se que o causador da maior parte dos problemas presente no meio ambiente é o homem, logo isso é visto como um ato negativo, pois o homem está destruindo seu próprio lar. A vista disso, Silva (2012) afirma que a atual problemática



ambiental revela, antes de mais nada, uma crise da própria civilização. Não é a natureza que se encontra em desarmonia é a própria sociedade.

Posteriormente, no segundo dia de palestra (Figura 2A), foi realizado a exposição sobre “Lixo Orgânico e Adubo Orgânico”, com o auxílio de slide com animações para melhor compreensão do assunto. Foram abordados temas como diferenciar o resíduo orgânico do inorgânico, a forma de descarte correta desse lixo, o que pode-se fazer para diminuir a quantidade desse resíduo no meio ambiente. Em seguida, foi proposta uma atividade para colorir os lixos orgânicos e diferenciar o resíduo inorgânico do orgânico (Figura 2B e C).



A



**Figura 2: Apresentação da palestra (A), e atividade para colorir e diferenciar o resíduo orgânico do inorgânico (B e C) Fonte: Autora do trabalho.**

Já o terceiro dia de palestra (Figura 3A), dia 26 de janeiro, foi marcado com a apresentação dos temas sobre “Desmatamento e Arborização”, que foi ministrada através de slide e auxílio de vídeos educativos. Segundo Thomáz (2010), o desmatamento é o processo de desaparecimento de massas florestais, fundamentalmente causada pela atividade humana. De acordo com isso foi explicado de forma simples para as crianças de como isso ocorre, os danos que isso pode trazer para meio ambiente e como evitar o desmatamento. Em seguida, com o uso de tinta guache e papel 40 foi-se realizada uma atividade com as crianças (Figura 3B e C), onde eles pintaram uma árvore com sua digital com o intuito de aprenderem mais sobre o reflorestamento, assunto também abordado na apresentação.



A



B

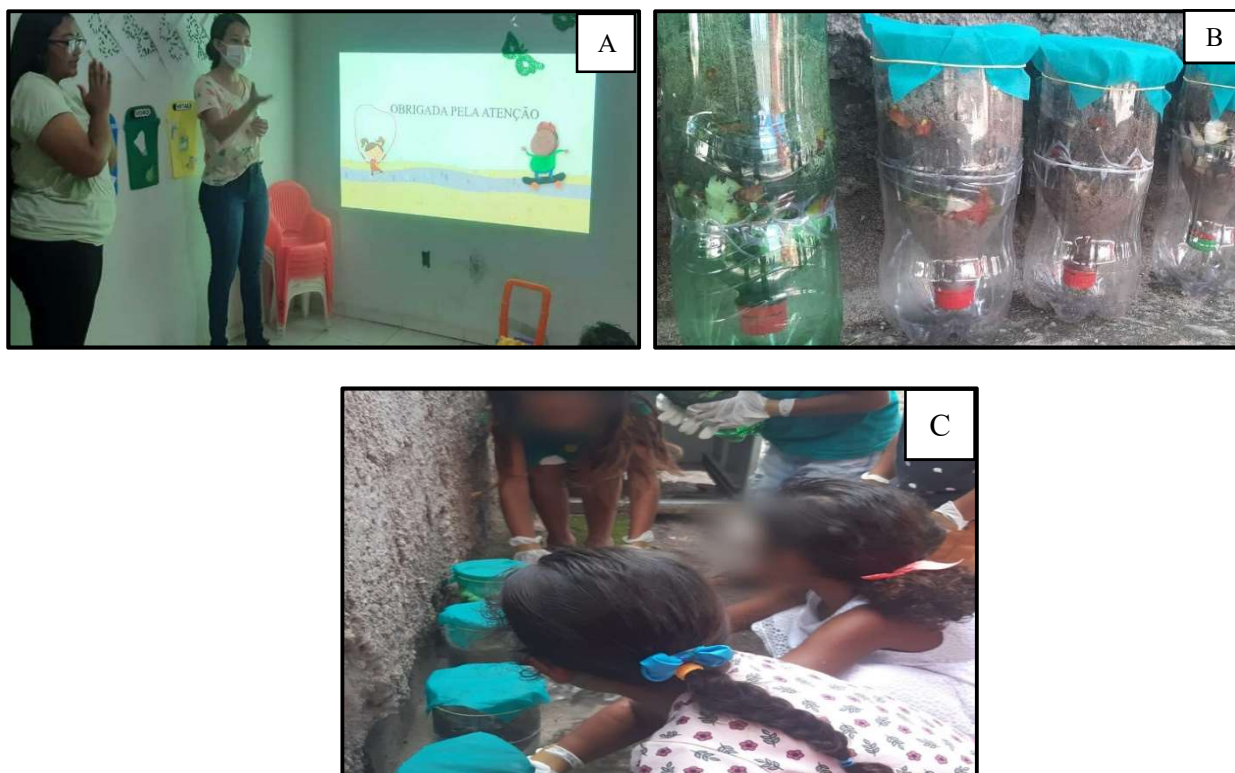


C



**Figura 3: Apresentação da palestra (A), e atividade para colorir e conscientizar (B e C). Fonte: Autora do trabalho.**

Para a aula prática de compostagem, iniciou-se com uma breve apresentação sobre a compostagem (Figura 4A), para as crianças entenderem o que é, para que serve e como ocorre esse processo. Após isso, as crianças tiveram a oportunidade de produzir sua própria composteira (Figura 4B), que é responsável para receber e acelerar a decomposição dos alimentos, assim, transformando-os em compostagem. Assim, a educação ambiental, por meio da compostagem, é uma forma de educar as futuras gerações, tornando-as participantes da sociedade, por entender que são parte integrante do meio ambiente (BARBOSA et al., 2019). O primeiro passo para produzir a composteira foi aprender como montar o suporte para receber os infredientes para produzir a mesma, foi utilizado uma garrafa pet, que foi cortada ao meio, após isso foi furada a tampa do litro para a passagem do chorume (que é um líquido causado pela decomposição da matéria orgânica), posteriormente as crianças colocaram terra preta, cascas, sementes, restos de alimentos.



**Figura 4: Apresentação da palestra (A), composteira produzida pelas crianças (B e C). Fonte: Autora do trabalho.**

Após a prática de resíduos orgânicos, foi-se realizada a parte prática sobre resíduo inorgânico com as crianças, foram coletados resíduos que geralmente são jogados no lixo, como: garrafa pet, caixa de papelão, lata de leite e outros. Em seguida, foram transformados em brinquedos para as crianças (Figura 5 A e B). O primeiro brinquedo foi um elefante produzido a partir de uma caixa de papelão, onde cortou-se o papelão em forma de elefante, a tromba do elefante serviu como um suporte para as argolas que eram jogadas pelas crianças. O segundo brinquedo foi produzido a partir de garrafa pet, onde foram usadas para o jogo do boliche. E por último, o terceiro brinquedo foi feito com garrafa pet, linha e a tampa da garrafa, onde cortou-se a parte superior da garrafa, em seguida uma linha que continha uma tampa de garrafa foi fixada no topo delas, o objetivo da brincadeira era conseguir colocar a tampa que estava na linha dentro do litro. Com base nisso, foi reforçada a informação de que se pode transformar objetos do dia a dia em brinquedos, que são objetos que as crianças gostam, e também lembrá-los de que fazendo tal ação, estarão diminuindo a quantidade desse lixo no meio ambiente, assim cuidando do meio da forma correta. Os brinquedos confeccionados com



materiais recicláveis despertam na criança novos interesses, desenvolve a criatividade, mostrando as possibilidades de transformar objetos e também agilidade, jeito a destreza na confecção dos brinquedos (SILVA e CAFÉ; 2021). De acordo com esta afirmação, pode-se entender que a produção desse tipo de diversão trará vários benefícios para a criança, tanto de desenvolvimento quanto de conscientização.



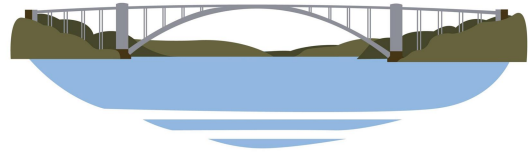
**Figura 5: Apresentando o que pode produzir com os resíduos inorgânico (A e B). Brinquedos recicláveis (C e D). Fonte: Autora do trabalho.**

### CONCLUSÕES

O projeto desenvolvido exibe conhecimentos de uma das inúmeras formas de que se pode orientar e preparar a coletividade sobre a Educação Ambiental, e mostra a importância de tal conhecimento para diminuir impactos no meio ambiente, e um deles é a redução de resíduos orgânicos através da compostagem. Este trabalho apresenta a relevância de trabalhar esse tema em todas as instituições (educacionais e sociais), pois através disso cada vez mais pessoas terão acesso a esse assunto que é muito relevante nos dias de hoje. Em conclusão, este projeto é um pequeno avanço, uma vez que assuntos como esses são repassados principalmente nas escolas, contudo, o foco deste trabalho apresentado foi ensinar e conscientizar as crianças sobre a EA em um local diferente do comum.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, Ana Paula Ferreira et al. Reaproveitamento de resíduos sólidos orgânicos oriundo da merenda escolar por meio da compostagem. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 2, p. 1161-1168, 2019.
2. BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 28.abril.1999.
3. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social. Orientações Técnicas sobre o PAIF: Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF. v. 2. Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/Orientacoes\\_s\\_PAIF\\_2.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_s_PAIF_2.pdf). Acesso em: 17 fev. 2021
4. DA SILVA, Natália Juvelina; DE JESUS CAFÉ, Laércio. A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL RECICLÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Intercursos Revista Científica**, v. 18, n. 1, 2019.



5. DIAS, Antonio Augusto Souza; DE OLIVEIRA DIAS, Marialice Antão. Educação ambiental. **Revista de direitos difusos**, v. 68, n. 2, p. 161-178, 2017.
6. GOMES, Ariel Koch. **Natureza Direito e Homem: Sobre a Fundamentação do Direito do Meio Ambiente**. Livraria do Advogado Editora, 2021.
7. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.
8. SILVA, D. A importância da educação ambiental para a sustentabilidade. **Monografia. Faculdade estadual de educação, ciências e letras de Paranavaí, Brasil. Recuperado el**, v. 7, 2012.
9. THOMÁZ, Aparecida Maria; CARRERA, Francisco. Desmatamento: causas, consequências e soluções sustentáveis. **Rio de Janeiro**, 2010.